

O QUE É?

A violência contra pessoas LGBTI+ é toda a forma de **violência dirigida a pessoas LGBTI+**, independentemente de esta violência ter sido praticada por motivo discriminatório ou não. A violência praticada contra pessoas LGBTI+ que não aparente basear-se em motivos discriminatórios, também merece especial estudo e atenção, tendo em conta a vulnerabilidade específica desta população.

De entre as várias formas de violência criminalizada que atingem as pessoas LGBTI+, podem ser citadas a violência doméstica, a violência sexual, as ameaças, a coação, a difamação e as injúrias.

A **vulnerabilidade acrescida** das pessoas LGBTI+ advém da estigmatização das suas identidades. Estas pessoas são, em regra, alvo de sentimentos e atitudes negativas que enfraquecem a fruição dos seus direitos. São ainda frequentemente julgadas, com base em preconceitos e estereótipos que desconsideram a sua individualidade.

A rejeição da família é também, muitas vezes, um dos aspetos centrais na vivência das pessoas LGBTI+. Muitas pessoas jovens LGBTI+ são vítimas de violência ou isolamento por parte das suas próprias famílias e das suas comunidades.

Algumas formas de violência que atingem de forma particular as pessoas LGBTI+ são:

- O *outing* como instrumento de intimidação, isto é, revelar ou ameaçar revelar a orientação sexual de uma pessoa LGBTI+;
- A violência associada à estigmatização das suas identidades: este tipo de violência pode induzir a autculpabilização das vítimas pelas agressões sofridas;
- O isolamento das pessoas LGBTI+, que diz respeito à reduzida dimensão das suas redes de apoio, o que poderá dificultar o pedido de ajuda por parte da vítima;
- O receio de dar conhecimento da vitimação sofrida às autoridades, muitas vezes associado à dificuldade em revelar factos e aspetos da sua vida relacionados com a sua sexualidade e ao receio de reforçar o estigma da ligação às pessoas da comunidade LGBTI+; estes constrangimentos podem ainda decorrer de experiências anteriores de discriminação e/ou de pedidos de ajuda previamente mal sucedidos, agudizando o isolamento e, conseqüentemente, a vulnerabilidade.

QUEM É A VÍTIMA?

Qualquer pessoa LGBTI+ pode ser vítima de violência.

Quando se fala em diversidade sexual, as definições são complexas e nunca exaustivas.

O acrónimo LGBTI+ refere-se a toda a diversidade sexual, sendo que as letras que o compõem representam:

- **Lésbicas e Gays:** respetivamente, homossexuais femininos e masculinos;
- **Bissexuais:** pessoas que se sentem atraídas por pessoas de ambos os sexos;
- **Trans:** pessoas que não se identificam com o género que lhes foi atribuído à

nascença;

• **Intersexo:** pessoas com características sexuais secundárias que não se encaixam nas definições binárias masculino/feminino;

• **+**: símbolo utilizado para representar todas as demais identidades sexuais não abarcadas pelas letras que compõem o acrónimo, como, por exemplo, as pessoas Queer e as pessoas Assexuais.

QUAL O IMPACTO?

O impacto de um crime afeta cada pessoa de modo diferente. Nem todas as pessoas reagem da mesma forma perante uma situação de vitimação. Reações como o pânico geral, o medo intenso de morrer, a impressão de estar a viver um pesadelo, a desorientação, o sentimento de solidão e o estado de choque, são comuns e normais nas vítimas de crime. Existe, geralmente, um conjunto de conseqüências de carácter psicológico, físico e social que se manifesta após a vitimação.

Todavia, a vítima não é, geralmente, a única pessoa em sofrimento. As testemunhas desta vitimação podem ser afetadas. Também as famílias e amigos/as da vítima, ainda que não necessariamente testemunhas do crime, podem sofrer as conseqüências do mesmo.

Os **efeitos físicos da vitimação** incluem os resultados diretos das agressões sofridas pela vítima, mas também as respostas do organismo ao *stress* a que foi sujeito. Tais efeitos podem não surgir em simultâneo e a sua intensidade poderá variar de pessoa para pessoa. Alguns exemplos poderão ser:

- perda de energia;
- dores musculares;
- dores de cabeça e/ou enxaquecas;

- arrepios e/ou afrontamentos;
- distúrbios ao nível da menstruação;
- problemas digestivos;
- tensão arterial alta.

A diversidade e intensidade dos **efeitos psicológicos** podem levar as vítimas a considerarem a possibilidade de estarem a perder o seu equilíbrio psíquico. Todavia, são reações normais perante acontecimentos de vida anormais.

Algumas consequências psicológicas da vitimação poderão ser:

- dificuldades de concentração;
- problemas de memória;
- dificuldades em tomar decisões;
- tristeza e ansiedade;
- desconfiança face aos outros;
- diminuição da autoconfiança.



DADOS ESTATÍSTICOS

De acordo com um inquérito europeu realizado, em 2019, junto de quase 140.000 pessoas LGBTI+ relativamente a diversas temáticas que afetam as suas vidas, inclusivamente experiências pessoais de discriminação, assédio e violência:

- Cerca de 10% das pessoas LGBTI+ inquiridas referiu ter sido alvo de algum tipo de ataque físico ou sexual nos últimos cinco anos, com particular destaque, pela negativa, para as pessoas Trans e para as pessoas Intersexo, com percentuais ainda mais elevados de vitimação (respetivamente, 17% e 22%). De entre as situações de violência física ou sexual, só 14% foram denunciadas às autoridades policiais.
- 38% das pessoas LGBTI+ inquiridas relatou ter sido vítima de assédio no ano anterior ao da realização do inquérito. Mais uma vez, as pessoas Trans (48%) e as pessoas Intersexo (42%) reportaram níveis mais elevados de assédio experienciado. Apenas 4% das situações de assédio foram reportadas às autoridades policiais.
- De entre os motivos para a não denúncia das experiências pessoais de violência, destaca-se o receio de reações homofóbicas e/ou transfóbicas por parte das autoridades competentes.

FONTE: *A long way to go for LGBTI equality – European Union Agency for Fundamental Rights* (2020). Os resultados completos deste inquérito estão disponíveis em <https://fra.europa.eu/en/publication/2020/eu-lgbti-survey-results>

QUE APOIO ESTÁ DISPONÍVEL?

Em situações de emergência, deverá contactar-se o 112 - Número Nacional de Emergência (chamada gratuita, disponível 24h/dia), que desencadeará os meios de auxílio mais adequados à situação relatada.

A APAV oferece apoio especializado a vítimas LGBTI+.

Poderá contactar a APAV:

- Pela Linha de Apoio à Vítima - 116 006 | chamada gratuita | dias úteis das 09h às 21h;
- Através de qualquer Gabinete de Apoio à Vítima da APAV (contactos em https://apav.pt/apav_v3/index.php/pt/contactos);
- Através da Unidade de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação da APAV | 21 358 79 14 | uavmd@apav.pt.



RECURSOS APAV

www.apav.pt/uavmd
www.infovitimas.pt
www.apav.pt/folhasinformativas
 Folheto: Apoio a vítimas LGBTI+ (PT)
 Folheto: Apoio a vítimas LGBTI+ (ENG)

OUTROS RECURSOS

www.cjg.gov.pt/lgbti
www.ilga-portugal.pt/